



**Faculdade de Letras e Ciências Sociais**  
**Departamento de Arqueologia e Antropologia**

**Licenciatura em Antropologia**

Trabalho de Culminação de Estudos

***A Identidade sócio-profissional dos catadores de lixo na cidade de Maputo: caso da Lixeira de Hulene***

**Autora:**

Maria Beatriz Magaia

**Supervisor:**

Danúbio Walter Afonso Lihaha

Maputo, Outubro de 2017

**Faculdade de Letras e Ciências Sociais**  
**Departamento de Arqueologia e Antropologia**  
**Licenciatura em Antropologia**

Trabalho de Culminação de Estudos

*A Identidade sócio-profissional dos catadores de lixo na cidade de Maputo: caso da Lixeira de Hulene*

**Autora:**

Maria Beatriz Magaia

**Supervisor:**

Danúbio Walter Afonso Lihaha

Maputo, Outubro de 2017

## **Declaração de Honra**

Eu, *Maria Beatriz Magaia*, declaro por minha honra que este trabalho é da minha autoria e nunca foi apresentado na sua essência para a obtenção de qualquer grau de ensino e que ele constitui o resultado da minha investigação, estando indicadas na bibliografia as fontes por mim usadas.

Maputo, Agosto de 2017

A Licencianda

---

**Maria Beatriz Magaia**

## **Dedicatória**

Ao meu filho Bartolomeu Alexandre  
Júnior, a razão da minha existência

## **Agradecimentos**

O meu agradecimento no geral vai para a Universidade Eduardo Mondlane, a Faculdade de Letras e Ciências Sociais, ao Departamento de Arqueologia e Antropologia em particular e em especial ao corpo de Docentes: Dr. Alexandre Mate, Danúbio Lihaha, Carla Braga, Emídio Gune, Sandra Manuel, Hélder Nhamaze, pelos ensinamentos, sabedoria transmitida ao longo deste percurso académico.

Ao meu supervisor o Dr. Danúbio Lihaha pelo acompanhamento da monografia e toda inteligência e sabedoria transmitida para que fosse possível a concepção, desenvolvimento e apresentação da presente monografia. Professor muito obrigado. Kihoshukuro

Aos colegas do curso, em particular ao Dinís Foquiço e a Vilma Langa pela camaradagem, solidariedade, acima de tudo a amizade que para sempre em nós vai perdurar. Kihoshukuro.

Em particular quero agradecer a Deus pelo Dom da vida e pelas diversas oportunidades que a vida tem me oferecido.

O meu agradecimento logicamente está direccionado ao meu marido Bartolomeu Alexandre pelo apoio, ajuda incansável, por todos os conselhos, carinho e amor, compreensão e por toda a paciência que teve ao longo de todo o tempo de formação. Obrigado meu amor, tu és especial. Ao Júnior meu filho e razão do meu viver, filho obrigado por teres compreendido as minhas ausências nos momentos que mais precisavas de mim, continua a ser esse menino doce.

Aos meus pais pelo apoio e em particular a minha mãe Isabel Lázaro a título póstumo que com certeza a sua alma rejubila de alegria por essa conquista, mãe muito obrigada por tudo, gostaria que estivesses ao meu lado neste momento e desfrutar dos frutos que nunca colheste.

As minhas irmãs pelo apoio, esforço e investimento que fizeram ao longo da minha formação académica, nunca deixando de acreditar nas minhas capacidades e até hoje sempre acreditaram em mim, e sempre estiveram ao meu lado.

## Resumo

Este trabalho aborda o processo de construção de identidade sócio-profissional entre catadores de lixo. A maior parte da literatura sobre o assunto limita-se a enumerar os riscos a que os catadores estão sujeitos. A concepção de risco que nos trazem é problemática porque segundo Douglas (1974) a concepção de risco e perigo não deve ser generalizada por que constituem realidades concebidas e geridas socialmente e dependem do contexto.

A outra parte da literatura defende que os catadores são vítimas de discriminação por parte da sociedade (Galdino e Malysz 2012). É uma constatação relevante mas peca porque não procurou entender as formas de resposta à essa discriminação. Diante desta realidade, procuramos com a nossa pesquisa compreender como é o processo de construção de identidade de catadores de lixo diante de muita discriminação denunciada pela maioria da literatura sobre o assunto.

O estudo etnográfico conduzido na lixeira de Hulene, vem mostrar que na tentativa de construir uma identidade sócio-profissional longe de estereótipos os catadores tendem a diferenciar-se uns dos outros. Existem catadores que são designados de marginais devido ao facto de trabalharem só para ingerir bebidas alcoólicas, insultam os outros trabalhadores bem como os indivíduos que passam pela rua da lixeira, não trabalham para ajudar a família. Portanto, este estudo mostra que existe não só a discriminação da sociedade para com os catadores mas também entre os catadores existe uma certa exclusão ou negação a aqueles que não se comportam dentro das normas sociais de respeito às normas de convivência.

Por outro lado, esta pesquisa mostra que a catação de lixo na lixeira de Hulene é uma estratégia de subsistência, mas também constitui uma continuidade da vida social porque dentro desta actividade existe uma reprodução de normas sociais e quem não as respeita é excluído e negado como profissional. Sendo a lixeira um lugar de muitos comportamentos, os catadores que se intitulam honestos enfrentam dificuldades de assumir a profissão devido à existência de desonestos a realizar a actividade.

**Palavra-chave:** *Catadores de Lixo, Representações Sociais, Identidade sócio-profissional*

## Índice

Declaração de honra.....	I
Agradecimentos.....	II
Dedicatória.....	III
Agradecimentos.....	IV
Resumo .....	V
1. Introdução .....	1
1.1 Justificativa .....	4
2. Revisão da Literatura .....	6
2.1 Problemática .....	10
3. Quadro teórico e conceptual .....	12
3.1 Teoria .....	12
3.2 Conceitos.....	14
3.2.1 Catadores de Lixo .....	14
3.2.2 Lixo.....	14
3.2.3 Identidade sócio-profissional .....	14
4. Metodologia .....	15
4.1 Método de Abordagem .....	16
4.2 Técnicas e instrumentos de recolha de dados .....	17
4.2.1 Análise de documentos .....	17
4.2.2 Observação.....	17
4.2.3 Entrevistas.....	18
4.3 Etapas da realização da pesquisa .....	19
4.4 Universo e unidade de análise.....	20
4.5 Constrangimentos .....	21

5.1	Percurso dos Catadores de lixo, causas e motivos que os levam a “catarem lixo” .....	22
5.2	Significado e Representação do lixo entre os catadores .....	25
5.3	Relação entre os “catadores de Lixo” .....	27
5.4	Construção da Identidade sócio-profissional .....	28
5.5	Incerteza, Vulnerabilidade e Identidade sócio-profissional .....	30
6.	Considerações Finais .....	33
7.	Referências bibliográficas .....	35

## 1. Introdução

O presente trabalho de pesquisa está associado ao tema “*Identidade sócio-profissional dos catadores de lixo na cidade de Maputo: caso da Lixeira de Hulene*” O mesmo surgiu a partir de uma experiência do dia-a-dia em que me deparo com vários indivíduos em busca de resíduos sólidos nos contentores, nas residências assim como nas lixeiras a céu aberto da cidade de Maputo e Matola. Sendo assim, achei pertinente reflectir em torno da identidade profissional destes indivíduos uma vez que são sujeitos pouco estudados em nosso contexto.

O lixo é um problema que segundo a literatura internacional afecta maioritariamente os “*países em desenvolvimento*” que possuem uma deficiente forma de gestão de resíduos sólidos. Apesar de existirem várias estratégias de gestão de resíduos sólidos, não se encontra uma saída satisfatória. Dentro dessa luta pela superação de problemas ambientais decorrentes do lixo, existem catadores de lixo que contribuem para a minimização da situação. Na literatura moderna são vistos, embora em pequena escala como objecto de estudo que merece atenção. A atenção que lhes é dada está virada a riscos de saúde que correm ao exercer esta actividade que é aos olhos de muitos como sendo uma actividade de perigo. Mais do que nos limitarmos a vitimizar os catadores de material reciclável, neste estudo pretendemos compreender a sua forma de pensar a sua actividade diante de muitos olhos preconceituosos. Embora haja muito por se explorar sobre este tema, este estudo ficará restrito à construção de identidade socioprofissional entre catadores de lixo na lixeira de Hulene.

No nosso contexto a problema do lixo sempre foi uma verdadeira dor de cabeça principalmente para os moradores da cidade de Maputo. As notícias de 24 de Dezembro de 2001 do Jornal Noticias já referiam ironicamente que, por amontoar do lixo, pode acontecer que, um dia, arqueólogos tenham de escavar para descobrirmos a cidade. Portanto, o lixo sempre foi problema social e que era recorrente esta informação. Conforme mostra o Jornal Notícias, 1997, 14 de Maio, com o título “Maputando no contentor de lixo se vens à Maputo dispensa os Mapas e guia-se pelos montes de lixo”. Era um título de jornal que denunciava a existência de montes de lixo em vários cantos da cidade.

O problema do lixo sempre fez parte da sociedade embora tenha conhecido a sua fase mais avançada com a Revolução Industrial. Tal como mostra Magalhães (2004), industrialização é responsável pelo aumento do lixo e a consequente multiplicação dos problemas ambientais. Para este autor, com o processo de industrialização, a produção de bens encontra-se em patamar tecnológico que permite que as indústrias produzam em escala crescente para abastecer o mercado, atendendo a demanda da sociedade do consumo que está cada vez mais seduzida pelo marketing dos produtos vinculados na mídia, levando em muitos casos o consumo compulsivo, gerando uma série de perigos ao meio ambiente e a saúde.

Na reflexão sobre o problema do lixo Velosso (1997) e Ferreira (2001), abordam de grosso modo a problemática ambiental, os riscos de saúde que os catadores correm e pouco se refere a situação profissional. Embora a dimensão da saúde e ambiental sejam importantes, neste contexto iremos reflectir sobre o processo da construção de identidade sócio-profissional dos catadores de lixo uma vez que esta actividade é denunciada pela maioria da literatura como sendo uma actividade excludente. Portanto, mais do que acusar o que os outros pensam da actividade, pretendemos exprimir os seus sentimentos, pertença ou não à uma determinada classe trabalhadora.

A Antropologia enquanto estudo de processos e instituições sociais é chamada a reflectir sobre a actividade de catação porque nela existe uma interacção social onde são reproduzidos valores, representações e realidades que merecem um olhar atencioso com recurso à etnografia.

De modo geral, a presente pesquisa visa compreender as representações construídas entre os catadores de lixo sobre a sua identidade sócio-profissional. E como objectivos específicos: mapear e traçar os percursos dos catadores de lixo, identificando as causas e os motivos que os levam a catar lixo; procurar perceber o significado e as rerepresentações do lixo entre os catadores e por último analisar o processo de construção de uma identidade sócio-profissional entre os catadores de lixo.

São vários os posicionamentos que procuram reflectir em volta dos catadores de lixo. Existem autores como Miura e Sawaia (2013) que partilham a ideia de que os catadores de lixo são

indivíduos discriminados, apesar do Ministério do Trabalho e Emprego no contexto brasileiro reconhecer a catação do material reciclável como profissão. Mesmo com este reconhecimento, os autores afirmam que os “catadores de lixo” continuam a ser discriminados por diversos motivos, por causa da sua aparência suja, por mexerem com o lixo, com aquilo que é descartado sem cuidado, por vezes identificados por imundice. No contexto moçambicano, a profissão de catador não é reconhecida, tal como demonstra Serra (2003) , a partir do depoimento de um catador que afirma que nós como apanhadores de resíduos sólidos prestamos serviços a sociedade mesmo sem dela receber o reconhecimento nem do poder público receber o pagamento devido por tal trabalho.

Para o caso de Ferreira (2001), os catadores ao mexer com o lixo à procura de materiais que possam ser comercializados, ou até servir de alimentos, estão expostos a todos os tipos de riscos de contaminação presentes nos resíduos sólidos, além de riscos à sua integridade física por acidentes causados pelo manuseio dos mesmos.

A perspectiva acima destacada embora seja resultado de uma pesquisa, nos parece problemática por reflectir sobre o que a sociedade é, e pensa em relação aos catadores de lixo, sem buscar compreender a cosmologia dos próprios catadores de lixo sobre a sua profissão e sobre como eles definem a sua identidade.

Os catadores e colectores de lixo são indivíduos pouco reconhecidos dentro da problemática de lixo urbano, vistos como seres invisíveis perante a sociedade. Mesmo tendo o papel fundamental no processo de gestão de resíduos sólidos urbanos, eles são constantemente discriminados devido ao trabalho que desempenham e as condições socio-económicas em que estão inseridos conforme afirma Galdino e Malysz, 2012.

O segundo posicionamento sobre a situação dos catadores de lixo é sustentado por Galdino e Malysz (2012) estes defendem que o trabalho desempenhado pelos catadores de materiais recicláveis e colectores não apresenta condições humanas dignas, podendo expô-los à riscos de saúde, preconceitos sociais e ao não cumprimento dos seus direitos como trabalhadores. Muitos não têm ao seu dispor equipamento de protecção individual adequado para manusear materiais de alto nível de contaminação.

Esta perspectiva nos parece problemática, primeiro por vitimizar os catadores de lixo, segundo por que assume que eles estão diante de algum risco ao passo que para Douglass (1976), o risco e perigo são uma construção social e são geridos por indivíduos dentro do seu contexto social.

Os estudos que tivemos acesso, na sua maioria, olham os catadores de lixo como vítimas e não como profissionais que estão a busca de subsistência. Vitimizar os catadores de lixo nos parece ser generalizado na literatura sobre a “catação de lixo” e isso não nos fornece matéria para compreender todos os contextos sociais, sobretudo em Antropologia uma vez que para Leach (1982) o tema principal de todos os tipos de antropologia é a diversidade da espécie humana, tanto biológico assim como cultural.

Um estudo realizado com carregadores de lixo na cidade de Rio de Janeiro por Anjos (2000) concluiu que estes trabalhadores realizavam uma actividade que exigia grande esforço físico. Tais esforços incluem movimentos repetitivos, levantamento de peso, postura inadequada de trabalho físico pesado e posição estática os quais estão relacionados com problemas músculos esqueléticos.

Para evitar a universalização de qualquer que seja o fenómeno social pretendemos abraçar o posicionamento de Malinowski (1978) que propõe o estudo de campo com base na observação participante. Só através de observações é que podemos perceber que cada cultura possui seus próprios valores e que estão cada vez mais distantes de se tornar universais.

## **1.1 Justificativa**

A partir da experiencia do dia-a-dia, ao ver vários indivíduos a busca de resíduos sólidos nos contentores, nas lixeiras a céu aberto e nas residências, conheci a dona Lurdes uma senhora que recolhia o lixo de porta em porta para levar ao contentor. O que mais chamou a atenção foi descobrir que a dona Lurdes antes de levar o lixo ao contentor seleccionava o que para ela tivesse proveito para vender. Desta forma surgiu a necessidade minha em compreender e obter conhecimentos sobre a actividade de catação de resíduos sólidos na lixeira de Hulene, assim como perceber os mecanismo de respostas destes catadores de lixo diante da discriminação

denunciada pela maioria da literatura a fim de produzir um conhecimento que provavelmente possa ser útil para entidades viradas à direitos laborais. A presente pesquisa, penso ser de extrema importância devido à escassez de estudos documentados que analisam o assunto tomando em consideração o ponto de vista dos catadores.

O problema de catação de resíduos sólidos não se dissocia da questão ambiental. Apesar da sua invisibilidade perante o seu contributo na sociedade e para o meio ambiente, os catadores de lixo desempenham um papel bastante preponderante. Desenvolvendo esta pesquisa estaremos a dar voz à este que é aparentemente esquecidos quando se fala da questão ambiental e também estaremos a oferecer ferramenta para compreender a situação profissional destes trabalhadores que têm dado um passo bastante significativo para o meio ambiente.

A pesquisa em si, penso que é uma mais-valia porque poderá ampliar o conhecimento sobre a catação e fornecer ferramentas a quem é indicado para trabalhar sobre esse assunto. É de um tema relevante e actual nas Ciências Sociais, porque trata de uma instituição laboral que acaba sendo também social.

Estudos semelhantes podem contribuir para a melhoria dos meios e condições de trabalho em que os catadores estão inseridos actualmente por todo o país, bem como para o reconhecimento social desses trabalhadores. Assim, pode-se dizer que somente com uma real mudança de valores e paradigmas individuais e colectivos, obtidos principalmente através da educação ambiental e da alteração da imagem da profissão do catador podem não só contribuir para a preservação do ambiente mas sim para a promoção social.

## **2. Revisão da Literatura**

A revisão bibliográfica visa estabelecer o que já se sabe e ainda não se sabe sobre a actividade dos catadores de material reciclável. Existem diversos posicionamentos sobre este assunto e abrangem pensadores de diversas áreas do saber. A etapa da revisão da literatura foca sobre os estudos de diversas áreas do saber, e baseia-se não só em documentos ou literatura nacional mas também reflecte um pouco sobre a literatura de carácter internacional.

O grande aumento populacional das últimas décadas, aliado à migração dos centros rurais para os urbanos e o acelerado processo de automação industrial fez com que o mercado de empregos se tornasse mais reduzido, acarretando uma maior população de desempregados. Apesar de ocorrer em todo mundo, essa foi uma característica mais acentuada nos países pobres e em desenvolvimento (Monteiro 1995).

Devido ao aumento de lixo nas cidades, Magalhães (2004) acusa a industrialização como responsável pelo aumento do lixo e a consequente multiplicação dos problemas ambientais. Para este autor, com o processo de industrialização, a produção de bens encontra-se em patamar tecnológico que permite que as indústrias produzam em escala crescente para abastecer o mercado, atendendo a demanda da sociedade do consumo que está cada vez mais seduzida pelo marketing dos produtos vinculados na mídia, levando em muitos casos o consumo compulsivo, gerando uma série de perigos ao meio ambiente e a saúde.

Na mesma ordem de ideias, Macellinin e Belline (2008) defendem que a criação de cidades e a crescente ampliação das áreas urbanas tem contribuído para o crescimento de impactos ambientais negativos. No ambiente urbano, os aspectos culturais como o consumo de produtos industrializados, e a necessidade de água e a produção de resíduos pelo exacerbado consumo de bens materiais são responsáveis por parte de alterações e impactos ambientais.

Com a automação e a maior concorrência de pessoas às vagas nos empregos existentes, o custo de produção foi minimizado e a produção de bens de consumo aumentou. Surgiu, então, uma diversidade de novas marcas e produtos e, como consequência, uma maior concorrência de preços. Isto é aliado ao marketing desenvolvido pela mídia, estimulou o mercado consumidor,

incluindo os mais humildes economicamente, a estabelecer uma demanda de consumo superior à de anos anteriores. Em consequência do maior consumo de produtos, houve um aumento da produção de resíduos sólidos e orgânicos. O lixo nas cidades veio, então, aumentando com o passar dos anos e sua deposição nas ruas da cidade ou em lixeiras situadas, muitas vezes, próximas a zonas domiciliares ou áreas de protecção ambiental como rios e matas, trouxe um grande transtorno à população (Sisino 1996).

Todos os eventos supracitados contribuíram para o aumento de lixo nas cidades. Reflectindo sobre os catadores de material reciclável Garcia (2002), defende que os catadores de materiais recicláveis estão inseridos no mercado informal de trabalho e, portanto, não contam com o amparo da legislação que regula a actuação de empregados e autónomos. Apesar da importante função social e ambiental de possibilitar a reciclagem do lixo, enfrentam intensa discriminação social.

Apesar de serem vítimas de discriminação, esta actividade lhes garante o sustento. Tal como afirma Da Silva (2006), a grande quantidade de material reciclável existente no lixo da população tem possibilidade que um grande número de pessoas sobreviva da colecta, separação, classificação e venda do lixo. Este trabalho muitas vezes envolve toda a família incluindo as crianças. Os catadores de material reciclável são trabalhadores informais que apesar da importante função social, ambiental enfrentam intensa discriminação

Para além da discriminação que é descrita na maioria da literatura, certos posicionamentos defendem que estão expostos ao risco. Velosso (1997) afirma que por realizarem suas actividades ao ar livre, ficam constantemente expostos a intempéries como as variações bruscas de temperatura, ao calor e frio excessivo e à chuva.

Apesar de o risco ser uma questão contextual segundo Douglas (1982), para Ferreira (2001) ao mexer no lixo à procura de materiais que possam ser comercializados ou até servir de alimentos, os catadores estão expostos a todos os tipos de risco de contaminação presentes nos resíduos, além dos riscos à sua integridade física por acidentes causados pelo manuseio dos mesmos. Além

disso, servem de vector para a propagação de doenças originadas dos impactos dos resíduos, uma vez que parte dos mesmos trabalha em outras localidades

Num estudo intitulado repensando a fronteira entre o lixo e o corpo realizado por Sosniski (2006) na Ilha Grande dos Marinheiros, procurou-se compreender o significado do lixo para as pessoas que com ele possuem algum tipo de relação quotidiana. O estudo constatou que existe uma naturalização assim como significação positiva do lixo por parte do grupo estudado, por outro lado, o corpo é concebido como agente mais relevante na tarefa de separar e conduzir o lixo, sendo concebido enquanto ferramenta do trabalho.

Para Oliveira et al (2011), tem-se o excesso de lixo como um dos graves problemas ambientais da actualidade, sendo urgente a necessidade de se encontrar soluções para o seu destino e minimizar os problemas sociais e ambientais por ele acarretados. Mesmo com isso, os catadores de material reciclável estão colocados num cenário de exclusão e de marginalização tendo o lixo como o principal meio de sobrevivência.

Já em um estudo realizado no município de Goiânia que objectivava investigar as relações de trabalho entre catadores e organizações de reciclagens, Medeiros e Macêdo (2006), constataram que apesar de a catação apresentar resultados ambientais de relevância indiscutível, os trabalhadores estão mergulhados em condições precárias de trabalho e estão expostos à periculosidade, vítimas de preconceitos e estigmas e excluídos de alguns ambientes sociais.

Em paralelo com a ideia de Oliveira et al (2011), Barros et al (2002) afirma que catar lixo é uma actividade excludente em si mesma pelo tipo de condições de trabalho. Esses autores afirmam que a média, alguns estudiosos e diversos sectores destacam a catação como possibilidade de inclusão social de uma parcela de trabalhadores desde que se organize esse ofício de forma a proporcionar ao catador condições dignas de trabalho e remuneração.

Em diversos países denominados “em desenvolvimento”, catadores constituem grupos numerosos e a actividade de colecta lhes provê a subsistência em geral não fornecida pela indisponibilidade de empregos formais e outros serviços. Assim, trata-se em geral, de pessoas que encontram na catação a única actividade passível para realizar a sobrevivência através do

trabalho; na maioria das vezes o trabalho é realizado em espaços que trazem riscos para os que ali trabalham em virtude d destino inadequada de resíduos (Magalhães 2012). A grande quantidade de material reciclável existente no lixo da população tem possibilitado que um grande número de pessoas sobreviva da colecta, separação, classificação e venda do lixo. Os catadores de materiais recicláveis são trabalhadores informais que, apesar da importante função social e ambiental enfrentam intensa discriminação social enquanto as suas condições de trabalho são extremamente precárias envolvendo a exposição a longas jornadas, gases tóxicos decorrentes da decomposição do lixo, animais mortos e outros vectores bem como o manuseio de materiais cortantes. Os acidentes de trabalho são também frequentes bem como doenças músculos esqueléticas, dermatológicos, respiratórios e intoxicação alimentar (Da Silva 2006).

Na perspectiva psicossocial, essa ocupação é sentida por muito deles como fonte de dignidade e como modo legítimo de se obter renda uma vez que conseguem dessa maneira se inserir como trabalhadores diferenciando-se dos ladrões.

Para a sociedade, tornar-se um catador alberga um significado ideológico, de que é ser mendigo, é assumir a incapacidade de não ter conseguido ser bem-sucedido na vida. Um catador acaba sendo confundido com ladrão ou mesmo com um ser humano imundo (Sawaia 2013).

De acordo com Miura e Sawaia (2013), a catação embora não seja um óptimo trabalho, não elimina a desigualdade, não altera a estrutura de desigualdade apenas está a contribuir no afastamento as pessoas da miséria absoluta e lhes dando uma possibilidade de se inserirem socialmente de um modo que eles pensam ser mais digno.

Os catadores em sua função sobrevivem à uma situação de desemprego ou subemprego, actuando activamente na economia com toneladas de material reciclável participando economicamente na indústria de reciclagem. Contudo, apesar de importantes no mercado, são ignorados socialmente e desprovidos de seus direitos, já que o catador não se configura como trabalhador reconhecido, impossibilitando assim o exercício da cidadania (Suman 2004).

Embora a actividade dos catadores gere sustento para diversas famílias, como constatado no trabalho de Calderoni (2003), trata-se de uma actividade socialmente desinteressante que

associada à imagem do lixo, da sujeira e de materiais que despertam nojo tem como seus executores representantes do que a sociedade não quer mais, de cuja existência não deseja se lembrar, pois são também associados ao material do qual sobrevivem.

## **2.1 Problemática**

Reflectir sobre os catadores de lixo não é tarefa fácil visto que existem vários posicionamentos sobre estes actores sociais. Existe posicionamento de defensores de direitos dos trabalhadores, existem defensores da saúde e também há reflexão de ambientalistas, mas na sua maioria desaguam na ideia segundo a qual, os catadores são vítimas de desigualdades sociais. Estas desigualdades no meu entender, são vistas a partir do ponto de observação de cada um e não no que os próprios catadores sentem.

Um dos posicionamentos é defendido por Miura e Sawaia (2013), num estudo qualitativo realizado no Brasil. Estes constataram que os catadores de lixo são indivíduos discriminados, apesar do Ministério do Trabalho e Emprego reconhecer a catação do material reciclável como profissão. Mesmo com este reconhecimento, os autores afirmam que os “catadores de lixo” continuam a ser discriminados por diversos motivos, por causa da sua aparência suja, por mexerem com o lixo, com aquilo que é descartado sem cuidado, por vezes identificado por imundice.

A perspectiva acima defendida, embora reflecta uma realidade que pode ser encontrada entre os catadores, não abre espaço de reflectir sobre a atitude dos catadores frente à essa discriminação. Alguns autores reflectem sobre os catadores na perspectiva de risco Ferreira (2001), por exemplo, apoia a ideia de que ao mexer com o lixo à procura de materiais que possam ser comercializados ou até servir de alimentos, os catadores estão expostos a todos os tipos de riscos de contaminação presentes nos resíduos sólidos, além de riscos à sua integridade física por acidentes causados pelo manuseio dos mesmos.

A perspectiva de risco não nos permite compreender todos os contextos sociais porque o risco não é algo universal. Tal como defende Douglass (1976), o risco e perigo são uma construção social e são geridos por indivíduos dentro do seu contexto social.

Diante destas duas problemáticas procuramos compreender de que forma é que os catadores de material reciclável constroem a sua identidade profissional e qual é a sua atitude para com a sociedade. Desta forma estaremos a reflectir sobre os próprios actores sociais e também estaremos a fugir de juízos de valores impostos por outras áreas de saber uma vez que a Antropologia, procura-se de acordo com Leach (1974), reflectir sobre a diversidade da espécie humana, tanto biológico assim como cultural.

Compreendendo a actividade de catação através de todas as ferramentas epistemológicas de ciências sociais pode nos ser útil em termos de evitar generalizações similares aos que marcaram o surgimento da antropologia na defesa da teoria evolucionista.

O posicionamento defendido sobre a actividade de catação apenas fala da discriminação imposta aos catadores pela sociedade para com os catadores mas não deixa claro quem é a sociedade e não explica como é que os catadores olham essa discriminação, qual é a sua reacção diante de tais atitudes. Estes e mais questionamentos que foram surgindo ao longo da revisão da literatura permitem-nos questionar os que lidam directamente com o lixo. Não podemos assumir que existe uma discriminação contra os catadores de lixo sem nenhuma pesquisa profunda por que segundo Malinowski (1974), em qualquer ramo de conhecimento, os resultados de uma pesquisa devem ser apresentados de maneira totalmente neutra e honesta. Assumindo a existência de discriminação estaríamos a nos afastar da neutralidade exigida na análise de fenómenos sociais.

Contudo, a presente pesquisa procura responder a seguinte pergunta de partida: De que forma os catadores de lixo constroem a sua identidade socio-profissional na lixeira de Hulene?

### **3. Quadro teórico e conceptual**

#### **3.1 Teoria**

Para estudar sobre os catadores de material reciclável optamos em usar a teoria de representações sociais. Julgamos ser uma ótima via porque toma em consideração o sentimento do grupo estudado por que segundo Moscovici (2009) as representações sociais não fazem parte de pensamentos nem conteúdos passíveis de generalizações pois os processos cognitivos e afectivos de apreensão do mundo desempenham diferentes funções cognitivas e sociais

É na sociologia e na Antropologia onde a teoria de representações sociais tem as suas origens apesar de maior aplicabilidade na psicologia. Os autores pilares nesta teoria são: Durkheim, Levi-Bruhl, ao elaborar estudos sobre a religião. A Teoria das Representações Sociais revela como uma ótima via para aferir o pensamento e os registos simbólicos do grupo que se dispõe a pesquisar (Regina de Morais et al 2006).

Para explicar um fenómeno tão concorrido é preciso que nos afastemos da universalização que era dominante na escola evolucionista que não respeitava a voz dos donos da acção. Neste caso, optaremos em usar a teoria de representações sociais. Esta teoria encontra enquadramento na nossa pesquisa porque, segundo Arruda (2002) reflecte profundamente sobre como os indivíduos, os grupos sociais e outras instituições sociais, constroem o seu conhecimento a partir da sua inscrição social. Desta forma esquiva juízos de valores e outras ideias preconcebidas.

Um dos objectivos primordiais das representações sociais é tornar familiar algo até então desconhecido, possibilitando a classificação, categorização e nomeação de ideias e acontecimentos inéditos, com os quais não havíamos ainda nos deparado. Tal processo permite a compreensão, manipulação e interiorização do novo, juntando-o a valores, ideias e teorias já assimiladas, preexistentes e aceites pela sociedade. É possível encontrar o hiato entre o que se sabe e o que existe, a diferença que separa a proliferação do imaginário e o rigor do simbólico. (Moscovici 1978).

Dessa forma, a Teoria das Representações Sociais é uma opção para descrição e explicação dos fenómenos sociais como a actividade de catação, pois reproduzem pensamentos e comportamentos comuns a um grupo de indivíduos, e para o caso de pesquisa que temos em curso, esta teoria ajuda-nos a elucidar aspectos referentes à construção e representação do grupo estudado.

As representações sociais são o conjunto de explicações, crenças e ideias comuns a um determinado grupo de indivíduos. Resultam de uma interacção social sem perder de vista contudo, a questão de individualidade. Uma das finalidades das representações sociais é tornar familiar algo até então desconhecido, com a possibilidade de classificarmos e dar nome a novos acontecimentos e ideias, assimilando esses fenómenos a partir de uma gama de ideias, valores e teorias que já existem e são aceites no meio social (Mazzotti 1994).

Denise Jodelet (2005) é uma importante autora que igualmente discute e analisa a construção de representações sociais, demonstrando que essas representações estão entre nós e que os efeitos simbólicos do quotidiano, em que se manifestam os saberes e as práticas dos sujeitos, demanda uma compreensão de que o registo simbólico expressa não apenas um saber sobre a realidade, mas também sobre as identidades, as tradições e as culturas que dão forma a um modo de viver.

Através da sua contribuição no questionamento a existência de uma verdade universal, a teoria representações sociais tem o papel de afastar-nos da visão unilinear uma vez operacionalizada para trabalhar com o pensamento social em sua dinâmica e diversidade, o sujeito constrói a realidade social mas não desligada da sua inscrição social (Reis e Belline 2011).

As representações sociais são uma forma de conhecimento socialmente elaborado e compartilhado, com um objectivo prático e que contribui para a construção de uma realidade comum a um conjunto social (Jodelet 2002).

As representações sociais, além da cognição desempenham um papel bastante relevante na sociedade, porque definem as identidades e permitem a protecção das especificidades dos grupos. Também colocam os indivíduos no campo social, permitindo a elaboração de uma

identidade social e pessoal compatível ao sistema de normas e valores sociais historicamente determinados (Abric 2000).

## **3.2 Conceitos**

### **3.2.1 Catadores de Lixo**

As pessoas que trabalham na actividade de recolha de resíduos sólidos são a nível do senso comum conhecidos como catadores de lixo. Usaremos o conceito catador de lixo durante a pesquisa mas não como uma categoria designatória mas sim como um termo comumente conhecido. Segundo LVIA (2013) as pessoas que vivem do lixo que conseguem recolher nas lixeiras, nos contentores, nas ruas e nos espaços públicos da cidade são denominadas “apanhadores de lixo”, “lixeiros” ou “catadores”. No presente estudo, optou-se pela designação “catadores”, palavra derivada do verbo “catar”, que significa pesquisar minuciosamente, buscar, escolher, seleccionar, guardar, examinar. Esta palavra é utilizada também no contexto brasileiro.

### **3.2.2 Lixo**

De acordo com Gonçalves (2003), frequentemente o lixo é associado à tudo aquilo que não presta ao que precisa ser afastado de nós. Mas considerando que o lixo é constituído por uma parcela de 40% de materiais recicláveis, podemos considerar que o lixo não é apenas tudo aquilo que não presta. Actualmente o lixo significa aquilo que não pode ser reaproveitado ou reciclado, desta forma torna-se problemático designar tudo que é descartado de lixo.

Portanto, estamos cientes do problema que a palavra lixo constitui mas poderemos nesta pesquisa sem assumir que os indivíduos que trabalham na colecta de resíduos sólidos são trabalhadores de lixo, usaremos esse termo por ser um termo usado diariamente.

### **3.2.3 Identidade sócio-profissional**

Este conceito é importante na nossa pesquisa porque dá-nos a possibilidade de compreender como é que os catadores se identificam profissionalmente mesmo assumindo uma tarefa vista

com desdém por muitos indivíduos. Como a nossa opção teórica é a representação social Abric (2000), as representações sociais, além da cognição desempenham um papel bastante relevante na sociedade, porque definem as identidades e permitem a protecção das especificidades dos grupos.

Um dos conceituados antropólogos Castells (1999) define a identidade como sendo a fonte de significado e experiência de um povo. Para este autor, dentro da cultura de um mesmo povo pode coexistir mais de uma identidade que se harmonizam e ao mesmo tempo se conflituam entre si.

Segundo o Antropólogo Brasileiro Gilberto Velho (1988), existem identidades que são socialmente dadas e outras que são socialmente construídas. No mesmo pensar de Velho, Castells (2005) afirma que as identidades não são inatas mas sim construídas, logo não existe nenhuma identidade natural ou fixa mas sim existem várias identidades que estão em constante transformação.

Segundo Dos Santos (2011) a construção da identidade está em muitos casos imbricado de relações de poder, de tal modo que no processo de identificação ou diferenciação, quem exerce o poder de representar exerce também o de definir a apropriação dos bens simbólicos e materiais, razão pela qual, na construção de identidades tem havido lutas de representações.

## **4. Metodologia**

A presente etapa descreve a metodologia de trabalho utilizado, os instrumentos e técnicas de recolha de dados, tratamento e análise e as limitações do estudo.

O método é o passo pelo qual qualquer pesquisa de carácter científica possui e é um dos requisitos para a definição da ciência, tal como mostra Almeida e Pinto (1986) é tarefa do método seleccionar técnicas adequadas, controlar a sua utilização de modo a interagir com os resultados obtidos.

### **4.1 Método de Abordagem**

O trabalho é de carácter qualitativo, método que julgamos ser adequado para apurar com detalhe as experiências, representações, percepções e significado que os informantes atribuem a esta actividade. Foi da nossa preferência este método uma vez que este segundo Minayo-Sousa e Sanches (1993) busca entender os significados, motivos, percepções, crenças, e representações que são expressas com base na linguagem usada no contexto em que o fenómeno ocorre. Este método torna-se eficaz na pesquisa antropológica porque trata de saberes sociais relacionados à catação de lixo bem como aos significados que os diferentes grupos inseridos nesta actividade dão ao processo de colecta de resíduos sólidos.

A pesquisa qualitativa inclui também, a obtenção de dados descritivos mediante contacto directo e interactivo do pesquisador com a situação do assunto estudado. O pesquisador não é apenas um espectador, procura entender o fenómeno social estudado segundo a perspectiva dos participantes da situação estudada e a partir daí procede interpretação dos fenómenos (Neves 1996).

A abordagem qualitativa esteve associada ao método etnográfico enquanto mãe da Antropologia. Segundo Levi-Strauss citado por Lage (2007) a etnografia consiste na observação e na análise de grupos humanos em suas particularidades a fim de reconstruir fielmente a vida de cada um deles, longe e distantes de generalizações.

A recolha de dados era feita através de contacto com diferentes grupos com os quais fui mantendo conversas abertas que facilitaram a minha inserção no grupo embora em algum momento tenha suscitado algum estranhamento de alguns membros do grupo estudado que

perguntava o que eu uma pessoa limpa o que ia fazer naquele lugar, isso deu a entender que a questão de limpo e sujo merece um olhar contextual porque a forma como me trajava era no sentido de não me diferenciar do grupo estudado, mas mesmo assim conseguiram notar uma diferença e alguns inseriam-me no grupo, dando até tarefas, como meter alguns objectos nos sacos e controlar a actividade das crianças.

## **4.2 Técnicas e instrumentos de recolha de dados**

A técnica constitui uma fase avançada do método. Tomando em consideração os objectivos que traçamos para esta pesquisa, recorreremos às várias técnicas que procuram responder de várias maneiras a nossa questão de pesquisa. Destacamos como técnicas as seguintes:

### **4.2.1 Análise de documentos**

A análise de documentos é uma técnica que faz parte de qualquer que seja a pesquisa. Esta técnica aparece no estudo a partir do momento em que se concebe o tema de pesquisa uma vez que o seu papel consiste em desvendar o que já foi estudado e o que ainda carece de maior aprofundamento.

### **4.2.2 Observação**

A observação é uma técnica de natureza sensorial que tem um privilégio de permitir recolher dados sem envolver os terceiros, mas esta observação exige que o observador obtenha os dados longe de juízos de valores, é preciso que esteja munido de imparcialidade.

A observação foi também apoiada por Leach (1982) que apoia a ideia de que a maior parte das informações devem ser obtidas a partir da observação directa de como as pessoas organizam, tanto no espaço, como no tempo, as suas tarefas diárias bem como a interacção que elas têm com os outros.

Privilegiando a técnica acima destacada foi frequente notar na lixeira de Hulene, local de pesquisa é sempre um local que nas manhãs enche de pessoas de diferentes idades a busca de resíduos sólidos conhecido comumente como lixo. Apesar de ser um local desprezado por gente que por lá passa, a *bocaria* como é igualmente chamado tem sido fonte de sustento de vários Moçambicanos excluídos do trabalho formal.

O bairro de Hulene onde a lixeira se situa é uma zona habitada com uma elevada densidade populacional que partilha as paredes com a lixeira. É observável logo pelas manhãs nuvens de fumaça feita pelos catadores para terem acesso aos resíduos escondidos ou ainda queimar o que eles consideram lixo. As moscas, a fumaça, as aves sobrevoando o espaço onde as queimadas são feitas, crianças e adultos espalhados pelo local constituem uma realidade ou mesmo uma paisagem da lixeira de Hulene. Estando no local é possível ver as pessoas que por ali passam olhando com um olhar de julgamento e desdém as pessoas que exercem actividade naquele local e outros tapando as narinas, enquanto isso os catadores alguns preparam refeições no local.

Nas manhãs sempre há número considerável de jovens na entrada da lixeira que se encontra na berma da estrada a espera de carros de “lixo” do conselho municipal subindo as vezes quando este estiver em movimento de modo a seleccionar os artigos que eles julgam de valor antes que o carro seja aproximado por muita gente que pode dificultar o acesso à estas relíquias.

O corpo é um instrumento de trabalho, quanto maior for a robustez do indivíduo maior é a possibilidade de espantar os outros e monopolizar a carrada de lixo mas isso tem sido reprimido pelos membros mais velhos na actividade.

### **4.2.3 Entrevistas**

O método da entrevista foi muito importante na pesquisa uma vez que há dados que não se pode obter sem a intervenção da linguagem oral. As entrevistas enquanto método de procedimento para a obtenção de dados, são definidos segundo Almeida e Pinto (1989) como sendo procedimentos empíricos de recolha de informação que utilizam a forma de comunicação verbal. Neste procedimento, quanto maior for a liberdade do participante, tempo de participação e repetição da entrevista mais rica é a informação recolhida.

Quanto à natureza de entrevista baseamo-nos em entrevistas semi-estruturadas uma vez que estas permitem obter informações, dados e opiniões por meio de conversas livres, com pouca atenção a prévio roteiro de questões. Segundo Martins (2006) as entrevistas semi-estruturadas abrem espaço para solicitação de opinião sobre determinados factos que não estão especificados no roteiro de questões mais que são de extrema relevância para o trabalho.

As entrevistas permitiram-nos compreender as circunstâncias em que a maioria dos informantes chegou a exercer a actividade de catação. Por outro lado tivemos a possibilidade de perceber que os laços de amizade, e outras formas de parentesco, social assim como biológico exercem papel importante para a motivação dos indivíduos a engrenarem à esta actividade.

As entrevistas feitas por serem feitas de forma aberta e eram feitas entre grupos de trabalhadores. Na lixeira de Hulene existem grupos geralmente compostos por 4 a 5 pessoas e os outros mais alargados que exercem actividades em conjunto. Existem aqueles indivíduos encarregues de seleccionar o material, os outros ensacam e os outros carregam até ao seu destino final que é para alguns a venda imediata e os outros acumulam na residência até a vinda dos compradores.

Entrevistando os informantes, podemos perceber que a actividade de catação aparece geralmente como o único recurso de subsistência sem o qual o sustento de muitas famílias de alguma forma estaria em causa. Em conversa informal com Ester de 45 anos, mostrava um descontentamento em paralelo com o que maioria dos informantes apresentava, esse descontentamento tem a ver com informações segundo as quais no próximo ano haverá encerramento da lixeira.

#### **4.3 Etapas da realização da pesquisa**

A realização deste trabalho obedeceu várias etapas. São na totalidade 4 etapas que foram se complementando para a materialização dos objectivos desta pesquisa. No que concerne a primeira etapa consistiu na busca e na revisão do material bibliográfico na biblioteca da UEM, biblioteca Nacional e em outras bibliotecas virtuais onde consegui a maioria da literatura antropológica que versa sobre a actividade de catação do material reciclável designado também por lixo na linguagem comum.

A segunda etapa da realização da pesquisa consistiu na realização de observações, entrevistas exploratórias entre os indivíduos que trabalham na actividade de catação na cidade de Maputo. Estas entrevistas foram importantes porque contribuíram para o meu direccionamento sobre o objecto. Tomando em consideração Quivy e Campenhoudt (2006), as entrevistas exploratórias contribuem para descobrir os aspectos a ter em conta e alargam ou rectificam o campo de investigação e das leituras, e ainda dão pistas sobre o fenómeno estudado em que o investigador não teria pensado por si mesmo e, assim completar as pistas sugeridas pela leitura.

Embora não seja no mesmo contexto geográfico da pesquisa, realizei as entrevistas exploratórias no Bairro Patrice Lumumba. A escolha deste local foi devido ao facto de conhecer certas pessoas que por lá realizam a actividade de catação e isso facultou-me perceber a natureza de eventos que lhes acontece no exercício da sua tarefa. Estes foram testemunhas importantes por que para Quivy e Campenhoudt (2006) as testemunhas podem pertencer ao público sobre o qual incide o estudo ou ser-lhes exterior, mas ser relacionado a esse público.

A terceira etapa consistiu na revisão da literatura e na elaboração de métodos de procedimentos. E a última etapa consistiu na recolha e análise de dados na cidade de Maputo concretamente no bairro de Hulene.

#### **4.4 Universo e unidade de análise**

A Lixeira Pública de Hulene está situada ao longo da avenida Julius Nyerere, no bairro de Hulene, na cidade de Maputo, Distrito Municipal de KaMavota. É considerada a mais antiga e maior lixeira do país com mais de 30 anos de existência.

Para esta pesquisa optou-se em trabalhar com participantes de entre 15 aos 60 anos de idade. O número total de participantes é de 16 catadores de lixo, sendo 8 do sexo masculino e a outra metade do sexo feminino de forma a equilibrar o género. Todos estes participantes têm como o nível superior de escolaridade a 7ª classe do antigo e novo sistema do ensino em Moçambique. Notou-se que a maior parte dos catadores teve pouco acesso à escola, sendo que sete não completaram a primeira fase do ensino primário. A baixa escolaridade dos catadores foi levantada em pesquisas anteriores, realizadas por Silva (2002) e Magera (2003) que correlacionaram escolaridade e trabalho. Para esses autores, a escolaridade é um factor que direcciona para a exclusão do mercado formal de trabalho. No discurso de alguns participantes que serão citados no desenrolar do trabalho, a formação escolar insuficiente foi considerada como um empecilho na busca de outro tipo de trabalho.

Todos os participantes são residentes da periferia da cidade de Maputo, na sua maioria são provenientes de outras províncias do sul do país, não são naturais de Maputo. Na tentativa de buscar melhores condições de vida na cidade acabaram enfrentando desafios e dificuldades de subsistência que acabaram-lhes levando ao “lixo”.

#### 4.5 Constrangimentos

Abordar um fenómeno complicado como a catação de resíduos sólidos é um desafio na medida e que trata-se de uma actividade que carrega consigo estereótipos de várias dimensões e, quando os executores desta actividade se deparam com questões por responder ou alguém que para eles é um estranho dentro do seu contexto de trabalho acabam parando de agir como agem normalmente, e isso dificultou o acesso a forma como eles pensam e agem. Esse constrangimento foi registado logo no início do trabalho de campo mas com o passar do tempo os informantes foram-me considerando membro do grupo devido à frequência com que ia ao local, e também devido a abertura e a minha vontade de participar nas actividades que eles realizam.

O outro constrangimento que registei foi a dificuldade de falar a língua Changana e Ronga mas com ajuda de outros membros do grupo acabei superando. Existem outras dificuldades que não havia como contornar, como por exemplo, a exalação de cheiros fortes, fumaça e lidar com outras impurezas, moscas, baratas, ratos nunca superei essa dificuldade mas a minha motivação em perceber o *modus vivendi* dos catadores ajudou-me a compreender o fenómeno.

O início da actividade de catação, pude perceber que na sua maioria está ligada à factores de vulnerabilidade como orfandade, e abandono e no momento de conversas com os informantes alguns acabavam contando histórias tão comoventes que lhes emocionavam, e nalgum momento era difícil manter a indiferença para com as emoções alheias mas consegui colocar-me no lugar de pesquisador e seguir com o trabalho.

## **5. Apresentação e análise de dados**

Neste capítulo, apresentamos os dados e os resultados do estudo colhidos na base de entrevistas individuais, semi-estruturadas, conversas informais com diferentes actores sociais que através da actividade de catação buscam a sua subsistência na lixeira de Hulene. Os discursos dos participantes desta pesquisa são analisados tomando em consideração os outros estudos produzidos na África e no mundo em geral, de modo a compreender a gama de fenómenos que circundam o fenómeno de catação.

### **5.1 Percurso dos Catadores de lixo, causas e motivos que os levam a “catarem lixo”**

Nesta etapa apresentaremos os discursos dos participantes de pesquisa sobre as motivações que os levam a “catar lixo”.

Sou de Gaza, quando perdi minha mãe vivi com minha madrasta e meu pai mas a vida yah... não estava boa, não estava mesmo sabe como é madrasta... Decidi vir à Maputo atrás de trabalho (...) vendia bananas num *txova* de um senhor de Gaza que vive cá há muito tempo, entrava às 7 pra sair 22 horas ví que era muito tempo e salário não chegava pra comprar nada, meu vizinho me chamou pra trabalhar com ele a recolher garrafinhas de água mineral nos contentores, aceitei depois passei pra aqui a ganhar a vida (Joel, 28 anos, 25 /02/2017)

Os dados acima destacados mostram que muitas das vezes as redes sociais construídas e laços antigos entre amigos e conhecidos de longa data abrem espaço para o chamamento de outros membros para a inserção numa determinada actividade no contexto urbano. Quanto as motivações do informante acima, estiveram iminentemente ligados a vulnerabilidade por falta da protecção materna.

Sou de Manjacaze, tenho 55 anos, saí de lá com meu marido já faz muito tempo, ele trabalhava como guarda (...). Em 2002 perdeu a vida. Sempre na empresa onde trabalhava quando houvesse festas ele trazia garrafas vazias de água e vendia pra um senhor que vinha buscar lá em casa. Depois dele ter perdido a vida, não havia outra saída pra sobreviver porque ele era o único que trabalhava na família. Tive que andar atrás das garrafas pra vender, tinham muita saída porque não havia muita gente que recolhia as garrafas mas agora já não consigo ganhar nada. A primeira decisão que tomei, foi sair de casa pra sítios onde houvesse festas pra pedir garrafas, uns

aceitavam outros diziam que as garrafas já tinham donos e eu ia pra casa desesperada. Vi que ir as festas não era a melhor saída, sendo assim, comecei a vir aqui pra bocaria (Ivone, 55 anos, 14/04/2017).

O problema do emprego no contexto moderno condiciona a inserção das pessoas no mercado de lixo. De acordo com Kemp (2004), nas últimas décadas, com a queda na oferta de postos de trabalho o número de pessoas que passaram a ocupar as ruas e delas retirar seu sustento começou a crescer. A actividade de catar papéis e material reciclável começou a agregar um número cada vez maior de homens e mulheres que passaram a fazer parte dessa “economia marginal” da cidade. Assim, para grande contingente da população resta apenas esta alternativa, a colecta de material reciclável. Retrato da exclusão social da nação, o trabalho com o lixo pelos catadores é capaz de ajudar a promover a subsistência de milhares de famílias e exercer papel muito importante na questão ambiental.

Vivo no bairro dos pescadores, trabalho na vidreira de Magoanine, tenho dois trabalhos, quando não estou aqui, estou lá a trabalhar. Meu trabalho é recolher caixas e embrulho vidros das pessoas quando compram e me pagam. Bocaria tem dinheiro quando você tem juízo (...) mas também tem marginais que trabalham pra beber “tentação” (Hélder, 60 anos, 26/02/2017)

Com a globalização e também a guerra dos 16 anos em Moçambique a tendência da população foi, emigrar para os grandes centros urbanos na esperança de encontrar trabalho e fugir da guerra. Com a explosão demográfica, a busca pelo emprego começou a ser uma verdadeira batalha. Isso ainda se verifica hoje, por exemplo, os nossos informantes na sua maioria são provenientes de outras províncias do país. Como mostra o exemplo que segue:

Sou de Inhambane tenho 48anos, sai de lá há muito tempo já não me lembro exactamente quando, vim ainda muito novo junto com alguns amigos. Inicialmente trabalhava em quintais, fazia limpezas, cortava relva e regava plantas. Com o passar do tempo meus patrões me mandaram embora, saí atrás de emprego como não estudei, não consegui, arranjei trabalho num camião de recolha de lixo de um senhor, notei que era cansativo e não compensava, e via muita gente a apanhar muitas coisas de valor aqui, e sempre vinham carros pra comprar aqui mesmo na *bocaria* foi daí que decidí parar de trabalhar como colector de lixo nas residência e comecei a apanhar pedras aqui mesmo, e vendia pra pessoas que quisessem construir casas, ganhei muito dinheiro,

só não fiz coisas boas porque epaaaa..., tenho azar, ganhei muito dinheiro mesmo. (Xitave 48anos, 16/04/2017)

O informante acima justifica a falta de educação escolar como sendo a razão que o faz exercer a natureza da actividade que exerce. Tal como mostram Barros et al. (2002), catar lixo é uma actividade excludente em si pelo tipo e pelas condições de trabalho. Esses autores afirmaram ainda que a mídia, alguns estudiosos e instituições de diversos sectores destacam a catação como possibilidade de inclusão social de uma parcela de trabalhadores. Contudo, ressaltam que essa actividade pode e deve ser mesmo uma forma de inclusão social, desde que se organize esse ofício de forma a proporcionar ao catador condições dignas de trabalho e de remuneração.

Meu nome é Helena Júlio Siteo tenho 42 anos, nasci na vila da Macia em Gaza, comecei a fazer esta actividade de colecção de pedaços de bacias plásticas, cadeiras plásticas e outras coisas de plástico ainda na Macia porque vinha sempre um carro pra comprar. Era um negócio que na altura lá pra 2009 dava muito dinheiro mas os que vinham recolher deixaram de aparecer. Vendo que era única forma de ganhar dinheiro, comecei a trazer pessoalmente para vender mas quem comprava pagava muito pouco e eu tinha que custear a despesa de transporte. Como meu marido trabalhava cá, era um comerciante, decidi vir morar com ele e comecei a frequentar a lixeira, posso dizer que aqui na “bocaria” é meu ganha-pão. (Helena Júlio Siteo, 42 anos, 16/02/2017)

A falta de oportunidade de ingressar na educação formal justifica muitas das vezes a opção de muitos indivíduos à actividade de catação. Num estudo realizado por L.V.I.A (2013), constatou-se que os catadores de lixo em Maputo são maioritariamente homens, jovens, sem documentos de identidade, com baixo nível de escolaridade e com alguma experiência de trabalho anterior, mas que actualmente se encontram em situação de vulnerabilidade por diversas razões que os levaram a viver da recolha de lixo.

Sou de Chokwe, vim pra Maputo com meus amigos quando perdi meus pais, a ideia era de arranjar emprego e quando cheguei vivia com eles na mesma casa, eles saiam pra vender e eu ficava porque não tinha emprego era difícil arranjar porque não estudei, foi quando um amigo conseguiu me arranjar trabalho de vender “fiosi”, era um trabalho difícil porque exigia andar muito e só recebia 500, mt por mês mas vendia 300 “fiosis” por dia, e andava muito durante 30 dias só pra receber dinheiro (...) trabalhei porque não era fácil consegui outro trabalho Um dia conversei com um senhor de lá da zona ele me apresentou o sobrinho dele que trabalhava na

bocaria a recolher pedaços de madeira pra vender e ele me chamou pra ir com ele. (Adelina , 37 anos, 22/01/2017).

As motivações levantadas podem nos levar a constatar que são resultantes da exclusão, pobreza, exclusão a educação formal e vários tipos de vulnerabilidade que leva estas pessoas a viver à margem da sociedade, sustentando-se a si próprios e às suas famílias com o que as pessoas que estão integradas produzidos pelas outras pessoas, descartam. Devido à vulnerabilidade em que as pessoas se encontram, a única saída é a busca de trabalhos que muitas vezes são de baixa remuneração optando pelo auto-emprego na actividade de catação.

## **5.2 Significado e Representação do lixo entre os catadores**

O lixo é uma construção social de cada indivíduo de acordo com as suas necessidades. Os nossos informantes representam lixo de diferentes maneiras. Os exemplos abaixo apresentados justificam essa realidade.

Eu trabalho na recolha de garrafas de vidro só. Tudo que não é garrafa pra mim é lixo nem preciso levar. (Joel, 28 anos, 25 /02/2017 ).

O senso comum olha os lugares chamados de lixeira como sendo sítios de deposição de lixo mas dentro do “lixo” há quem consegue tirar um bem sem que possua a mesma designação, por isso a palavra lixo merece uma relativização. Num estudo intitulado “catadores de lixo em Maputo: quem são e como trabalham”, realizado pela L.V.I.A (2013) o conceito lixo não obedeceu critérios relativistas. Ao questionar sobre a finalidade do lixo, o artigo constatou que uma parte desse lixo é recolhida, tratada e/ou reciclada por instituições existentes na cidade de Maputo licenciadas pelo conselho municipal para gestão e tratamento de lixo. O lixo restante é recolhido, vendido, ingerido como alimento, por pessoas normalmente sem trabalho, sem abrigo, sem segurança, a que chamamos catadores, que, para poderem sobreviver, perigam a sua saúde, fazendo do lixo fonte de suas vidas. O estudo não respeitou a designação atribuída ao lixo pelas pessoas que com ele trabalha. Em oposição ao conceito imposto de lixo o informante que se segue referiu o seguinte:

Eu, recolho tudo, tudo mesmo que se pode comprar, para mim lixo é papel higiénico usado, fraldas descartáveis, guardanapo e restos de comida podre (...) isso é lixo, ninguém precisa pra nada se não é *nholwene* .(Maurício, 50 anos 11/03/2017)

A concepção do lixo deste informante é muito diferente da que nos foi apresentada pelo outro que uma vez trabalhando com garrafas o que não está nesta categoria passa naturalmente a desempenhar o papel de lixo na sua actividade.

Nós trabalhamos no lixo, mas não recolhemos lixo. Lixo (...) posso dizer... é o que não tem utilidade e fica aqui mesmo na bocaria. Um papel e um plástico é lixo pra mim porque trabalho com pedras que recolho e vendo para as pessoas que querem construir. (Xitave, 48 anos, 25 /02/2017 )

Gonçalves (2003), a concepção de lixo trazida pelos nossos informantes, ao afirmar que apesar de o lixo estar associado a tudo que não presta e que precisa ser descartado de nós, actualmente o lixo significa aquilo que não pode ser reaproveitado ou reciclado.

Embora cada informante tenha um determinado objecto como alvo, todos eles partilham a ideia de que o lixo não é tudo que se deposita no espaço comumente designado de lixeira, dentro desses objectos descartados existem bens que não possuem uma função vital para a vida dos nossos informantes não assumem de jeito nenhum a categoria de lixo porque tem o seu contributo. A existência de diferentes significados atribuídos ao “lixo” está relacionada ao modo como os sujeitos se relacionam socialmente e economicamente com ele. Aquilo que é lixo para uma pessoa pode não ser para outra.

### **5.3 Relação entre os “catadores de Lixo”**

Bem posso dizer que a relação é boa por um lado não é. Todos estamos a lutar pela vida e lutamos pelos mesmos produtos. Quem tem mais força consegue muitas coisas e acaba ser mal visto por aqueles que têm inveja. Também, há pessoas que não são bem vistas aqui porque o seu trabalho é catar lixo e corre pra vender em pequenas quantidades e em preços baixos só pra conseguir beber e fumar, esses mancham o nosso trabalho, são “Molwenes”. Mas também tem pessoas que olhamos como família (Dário, 50 anos, 21/02/2017).

A literatura considera os catadores como indivíduos vítimas de exclusão social. A exclusão social pode ser compreendida ainda como um processo de apartação social, ou seja, um fenómeno de separar o outro, não apenas como um desigual, mas como um "não-semelhante". É, portanto, uma forma contundente de intolerância social (Buarque 1993, 11/04/2017).

Entre nós os trabalhadores de verdade não há nenhum problema mas existem problemas entre nós e os gatunos, esses que vivem pra roubar os produtos do esforço dos outros só pra beber, esses não são boas pessoas, são bandidos porque mesmo comida e pedaços de carne jogada eles apanham e cozinham em lata e se confundem com trabalhadores de lixo todos somos desprezados por causa deles. Não são bem-vindos aqui no nosso trabalho (Adelina, 35 anos, 14/04/2017).

Com isso, podemos apoiar-nos em Bourdieu (2007) para explicar que entre as pessoas que compartilham o mesmo "*habitus*", sempre existem diferenças, as pessoas não são totalmente iguais, mas as diferenças são menos relevantes do que as diferenças mais relevantes que existe entre pessoas com "*habitus*" diferentes. Portanto, as escolhas e gostos dos catadores dependem das condições internalizadas e oportunidades vivenciadas que são distintas a cada trajetória de vida.

A literatura sobre a catação de lixo considera-lhes seres excluídos da sociedade, mas dentro destes profissionais existem regras de conduta que se o membro deste grupo não obedecer passa a sofrer dupla exclusão, a primeira perante a sociedade e a segunda perante grupo dos catadores. As declarações que se seguem justificam a existência de regras.

Eu posso dizer que não tenho problemas com ninguém, as relações comigo são boas para aqueles que se fazem de boas pessoas, com bandido não há espaço de consideração porque um dia pode te roubar o que você ganha. Você arruma seus produtos e eles carregam pra vender (...) Aqui nem todos somos honestos, há colectores de material e bandidos. (Júlio, 25 anos, 11/06/2017)

As repreensões de comportamentos não dignos, definidos segundo as normas do contexto de pesquisa, são inúmeras em discursos de muitos informantes. Como declara o informante que segue:

Se não aparece ninguém para provocar as relações são boas, trabalhamos a saber que todos estamos aqui porque queremos dinheiro porque a “vida nos bateu”, agora quem não tem objectivo de trabalhar e só quer ganhar dinheiro para beber e apanha restos de comida para cozinhar em latas só mancha o nosso trabalho, não é nosso. (Júlia 44anos, 28/06/2017).

Onde há muita gente há sempre alguns que não se entendem, e tem sempre gente que só quer estragar. Eu tenho boas relações com todos que se comportam bem, não estragam coisas de ninguém, estão aqui pra trabalhar para a família e não para beber e fumar, este é nosso trabalho, deve ser respeitado porque não é crime (Artur 47anos, 14/04/2017).

#### **5.4 Construção da Identidade sócio-profissional**

No caso da nossa sociedade os trabalhos que não precisam de nenhuma competência académica para a sua realização são discriminados por isso há tendência de não-aceitação de pertencer a uma determinada classe trabalhadora como mostram os exemplos que se seguem:

Eu trabalho no lixo já a muito tempo (...) no inicio eu me escondia mas agora como muita gente aceita este trabalho, faço normalmente mas não saio pra dizer as pessoas sobre o meu trabalho, se me encontra epaaaa, acontece, não roubo de ninguém (mãe do Valter, 46 anos, 18/03/2017)

Eu conheci este trabalho com a minha mãe, eu cresci aqui na bocaria a trabalhar com ela já há cinco anos juntos a apanharmos plásticos e garafinhas... pápa e os meus irmãos não gostam de nos ver aqui, mas não podemos ficar em casa a sentar só (Valter, 15anos, 18/03/2017).

Apesar de serem vítimas de discriminação, esta actividade lhes garante o sustento. Tal como afirma Da Silva (2006), a grande quantidade de material reciclável existente no lixo da população tem possibilidade que um grande número de pessoas sobreviva da colecta, separação, classificação e venda do lixo. Este trabalho muitas vezes envolve toda a família incluindo as crianças. Os catadores de material reciclável são trabalhadores informais que apesar da importante função social, ambiental enfrentam intensa discriminação.

Os catadores de lixo sempre colocam a actividade de catação como uma actividade superior e digna porque não é ilícita desde que se obedeça as regras de convivência social.

É um trabalho como qualquer um mas não é fácil trabalhar aqui, ê precisa ter coração grande (...), outros nos chamam de “molwene” por causa desse “molwenes” que ficam aqui e roubam,

fumam e roubam coisas de pessoas, e bocaria é visto como lugar pra gatuno. (Chico, 30 anos, 18/03/2017).

Apesar de ser um trabalho honesto segundo os informantes, é um trabalho difícil de assumir perante as pessoas porque entre os trabalhadores existem os ditos marginais que vivem a margem da sociedade, através do uso de droga e de roubo de bens a outros catadores durante a recolha do material.

As pessoas quando passam aqui de Xapa dizem que fecha a janela se não os “molwenes” de bocaria vão te roubar telefone (...) é triste, mas quem faz isso não é trabalhador, é ladrão. (Maurício, 50 anos, 18/03/2017).

Medeiros e Macêdo (2006) defendem que o trabalho com o lixo não tem uma única representação ou sentido para os catadores, mas envolve tanto aspectos positivos quanto negativos. Isso se deve ao fato da existência de diferentes significados para o lixo, o que interfere na imagem que o catador faz de si mesmo e de seu trabalho.

Nunca diria as pessoas que faço este trabalho, mas eu me orgulho por ele porque não roubo nada de ninguém, ando sujo mas a minha forma de ganhar a vida é uma forma limpa, tem muito marginal que anda limpo pra roubar celular. (Maurício, 50 anos).

Juncá et al. (2000) afirmam que os catadores, apesar de discriminados, buscam concretizar sua identidade humana, contraponto ao reconhecimento externo de malandro, marginal, sujeitos que vivem do lixo e, dentro de um espaço limitado, fazem algumas escolhas. Escolhem a via do trabalho, o discurso de provedor, de honestidade e dignidade, querendo provavelmente se reencontrar na sociedade de produção e concretizar uma nova identidade nas relações em que vão se enredando.

### **5.5 Incerteza, Vulnerabilidade e Identidade sócio-profissional**

Tem se falado muito da necessidade de encerrar a lixeira de Hulene devido a factores, como por exemplo: a proliferação de insectos causadores de doenças que invadem as residências das populações a volta e pelo facto de a lixeira estar num bairro residencial com problemas de

saneamento que exala cheiro nauseabundo principalmente no período chuvoso. Porém, esta notícia tem preocupado os catadores de lixo tal como ilustra o seguinte depoimento:

Dizem que a bocaria vai fechar... não sei quando. Já estou a ouvir há muito tempo. Estou há oito anos neste serviço, dou de comer os meus filhos e levo os a escola não sei como vamos viver (Ester, 45 anos, 25/03/2017).

Esta preocupação resulta do reconhecimento por parte dos catadores que não há entidade oficial que responda por eles, tal como Garcia (2002), sustenta que os catadores de materiais recicláveis estão inseridos no mercado informal de trabalho e, portanto, não contam com o amparo da legislação que regula a actuação de empregos autónomos, apesar da importante função social e ambiental de possibilitar a reciclagem do lixo, enfrentam uma intensa exclusão social.

Quando eu comecei a trabalhar aqui, transportava o meu produto para casa porque tinha medo de os meus colegas roubarem as minhas coisas...no caminho para casas as pessoas me olhavam mal outros a até chamavam moluene, outros chutava o meu saco...e ate hoje passo vergonha (Ester, 45 anos, 20/03/2017)

Em relatos como o citado anteriormente, nota-se a invisibilidade social vivida pelos catadores em seu dia-a-dia. A invisibilidade social pode ser explicada a partir da teoria das representações sociais que segundo Sêga (2000) as representações sociais se apresentam como uma maneira de interpretar e pensar a realidade quotidiana, uma forma de conhecimento da actividade mental desenvolvida pelos indivíduos e pelos grupos para fixar suas posições em relação à situação, eventos, objectos e comunicações que lhe concernem. Os preconceitos são dificilmente dissipados, os estereótipos não são enfraquecidos, pois, para Moscovici citado por Sêga (2000), não existe nada na representação que não esteja na realidade, excepto a representação em si.

Hoje não quero conversa... cheguei tarde e não consegui apanhar nada até agora. Não posso sair daqui sem vender (Dário 50 anos, 20/03/2017).

A actividade de catação é uma actividade por si só excludente pelas próprias condições de trabalho. Esta ideia é sustentada por Oliveira et al (2011) ao afirmar que a catação como possibilidade de inclusão social dependera da organização deste ofício de forma a proporcionar ao catador condições dignas de trabalho e remuneração.

A grande quantidade de material reciclável existente no lixo da população tem possibilitado que um grande número de pessoas sobreviva da colecta, separação, classificação e venda do lixo. Os catadores de materiais recicláveis são trabalhadores informais que, apesar da importante função social e ambiental enfrentam intensa discriminação social enquanto as suas condições de trabalho são extremamente precárias envolvendo a exposição a longas jornadas, gases tóxicos decorrentes da decomposição do lixo, animais mortos e outros vectores bem como o manuseio de materiais cortantes. Os acidentes de trabalho são também frequentes bem como doenças músculo esqueléticas, dermatológicas, respiratórias e intoxicação alimentar (Da Silva, 2006).

Trabalho todos os dias aqui na lixeira, não tenho Domingo nem feriado... Para ganhar chego aqui 6 horas, não tenho hora para sair, quando estou bem nesse dia posso sair daqui as 18 horas (Adelina, 35 anos, 10/03/2017).

Olhando para este depoimento, verifica-se que não há horários nem horas de trabalho como acontece nos trabalhos formais, o que faz com que eles cumpram longas jornadas de trabalho.

Nos discursos dos catadores notou-se a incerteza perante a forma como os seus produtos são pagos, ou seja, a forma como os mesmos são avaliados pelos compradores.

Trabalhamos sem saber quanto vale o nosso produto... como não temos balança, o comprador é que sabe por quanto vai pagar. Se tivéssemos nossa própria balança ajudava para pelo menos nós termos nossos preços e ganhar mais talvez. (Helena, 42 anos, 10/03/2017)

Dessa forma, percebe-se que o catador desempenha não só uma função sócio ambiental mas também uma função produtiva acima de tudo lucrativa apesar das más condições de trabalho que vários autores afirmam, sendo que os mesmos não adquirem ganhos que lhes garanta uma vida condigna.

## **6. Considerações Finais**

A Globalização trouxe o aumento do consumo de alimentos industrializados e conseqüentemente o aumento de resíduos sólidos contaminadores do meio ambiente. Como resposta à essa contaminação alguns ambientalistas adoptaram a estratégia de reciclagem de certos resíduos e isso contribuiu para o surgimento de uma nova forma de auto-emprego, que é a catação de resíduos sólidos. A catação é uma actividade que no nosso estudo aparece como única alternativa de subsistência de várias pessoas excluídas não só do trabalho formal, mas também da oportunidade de ter tido uma educação formal, tornando-se vulneráveis ou sujeitos a abraçar qualquer alternativa de sobrevivência que for a aparecer.

O trabalho de pesquisa realizado procurou entender a construção da identidade sócio-profissional dos “catadores de lixo”. Estudos mostram que os catadores de lixo são indivíduos excluídos pela sociedade devido a natureza do trabalho que exercem e também, devido às condições em que trabalham. A discriminação referida é uma realidade mas não nos permite compreender os mecanismos de resposta à esta discriminação. Outras pesquisas, na tentativa de compreender a actividade de catação incidiram na perspectiva de risco, defendendo o posicionamento segundo o qual os catadores de lixo estão sujeitos à riscos de contaminação presentes nos resíduos sólidos e estão igualmente sujeitos à problemas musculoesqueléticos. A perspectiva de risco é por um lado problemática uma vez que para Douglass (1974) o risco e perigo não devem obedecer princípios matemáticos porque são concebidos e geridos socialmente.

Esta pesquisa restringiu-se no processo de construção de identidades de profissionais que lidam com resíduos sólidos. Ao compreender a construção de identidade de catadores de lixo, constatou se que os catadores de lixo assumem-se como profissionais honestos em busca de subsistência por isso, além da discriminação que estão sujeitos pela sociedade, como resposta, eles buscam se diferenciar de outros catadores que eles designam “molwenes” ou marginais por trabalharem pouco e o fruto do seu suor é simplesmente para o consumo de álcool, são trabalhadores que geralmente insultam sempre, não respeitam ninguém e ainda roubam os artigos de outros colegas da actividade para vender e conseguir comprar bebidas alcoólicas. Para além do desrespeito pelos colegas desrespeitam também as pessoas que passam pela rua da lixeira.

Portanto, apesar de a literatura apontar a discriminação exclusivamente da sociedade para com os catadores de lixo, a nossa pesquisa mostra que entre os catadores existe uma certa exclusão.

Mesmo com esta permanente exclusão social sofrida pelos catadores de material reciclável, eles carregam um certo sentimento de insegurança, vulnerabilidade e incerteza no que concerne a sua profissão de catador, pelas condições que este trabalho é realizado sem equipamentos apropriados de trabalho, pelo local onde se realiza a actividade, num aterro sanitário, porém verificamos que estas duas situações apesar de existirem, não inquieta os nossos informantes, o que realmente os preocupa é a notícia divulgada há muitos anos sobre o enceramento da lixeira pública de Hulene, o que lhes transmite uma insegurança e incerteza do seu futuro e até o seu presente sócio-profissional inibindo e obstruindo os seus sonhos ou previsões futuras de suas vidas e famílias.

Esta pesquisa, mostra que na lixeira de Hulene, além de catação de lixo existe uma reprodução de normas sociais tais como, trabalhar para ajudar a família, não insultar, não roubar aos outros. São normas que podem ser designados de facto social por possuir um poder de coagir o indivíduo que não se comportar dentro delas. Como forma de coerção é o não pertencer a classe de catadores mas sim de marginais. Dada a conduta desviante de muitos indivíduos que realizam a mesma actividade, constatou se que os catadores enfrentam uma barreira para a assunção de identidade de ser catadores de lixo, trabalhando na clandestinidade e com medo de dar a cara sobre a sua profissão que tem dado passo bastante significativo para o equilíbrio do meio ambiente.

## 7. Referências bibliográficas

- Abric, J. C. 2000. *A abordagem estrutural das representações sociais*. Goiânia: AB
- Almeida, J. F., e J. M. P. 1986. *Teoria e investigação empírica nas ciências sociais*. Porto: Edições Afrontamento. Pp. 365-421
- Arruda, Â. 2002. *Teoria das representações sociais e teorias de gênero*. Rio de Janeiro: UFRJ
- Barros, V. A.; Sales, M. M.; Nogueira, M. L. M. Exclusão, favela e vergonha: uma interrogação ao trabalho. In Goulart, Í. B. (Org.). *Psicologia organizacional e do trabalho: teoria, pesquisa e temas correlatos*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Bourdieu, Pierre. 2007. *A Distinção: crítica social do julgamento*. Tradução de Daniela Kern e Guilherme J. F. Teixeira. São Paulo: Edusp; Porto Alegre: Zouk,
- Buarque, C. 1993. *A revolução das prioridades*. Instituto de Estudos Económicos (INESC),
- Calderoni, S. 2003. *Os bilhões perdidos no lixo*. São Paulo: Humanitas.
- Castells, M. 1999. *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra.
- Castells, M. 2005. *O poder da identidade*. São Paulo: Paz e Terra.
- Douglass, M. 1976. *Pureza e Perigo*. São Paulo. Ed: Perspectiva.
- Douglas, M. 1974. *Pureza e Perigo*. Rio de Janeiro: UFRJ
- Ferreira JA, Anjos LA. 2001. Aspectos de saúde colectiva e ocupacional associado à gestão dos resíduos sólidos municipais. *Cadernos de Saúde Pública* .pp 689-696.
- Galdino, J, Silvana, Malysz, T. 2012. “Catadores de materiais recicláveis e colectores do município de Mamborê-PR”: *Agentes fundamentais no processo de gerenciamento dos resíduos sólidos urbanos*.
- García F, Duque V. 2002. *Guatemala - Trabajo infantil en los basureros: una evaluación rápida*. Geneva: Oficina Internacional del Trabajo; Report No.: 34.

- Gonçalves, Marcelino A. 2003. *O Trabalho no lixo*. São Paulo: UMSF
- Jodelet, Denise. 2005. *Representações sociais: fenômenos, conceitos e teoria*. Paris: PUF1997. pp693-700.
- Juncá, D. Gonçalves. 2000 M. P. Azevedo, V. G. *A mão que obra no lixo*. Niterói: EDUFF.pp121.
- Lage, Francisco. 2007. *Revisitando o Método Etnográfico*. Revista espaço acadêmico, nº 97, junho de 2009.
- Leach, E. 1982. *A diversidade da Antropologia*. Lisboa: Edições 70.Pp.117-141
- LVIA (org). 2013. *Catadores de Lixo de Maputo, quem são e como trabalham*. Maputo: LVIA
- Magalhães, M. A. 2004. *Levantamento e diagnóstico das condições socioeconômicas e culturais dos catadores de lixo e do mercado de reciclagem no município de Viciosa*. MG. Rio de Janeiro: Anais
- Magalhães, Beatris J. 2012. *Liminaridade e exclusão: os catadores de materiais recicláveis e suas relações com a sociedade brasileira*. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais
- Magera, M. 2003. *Os empresários do lixo: um paradoxo da modernidade*. Campinas, SP: Átomo.
- Malinowski, B. 1978. *Argonautas do pacífico: um relato do empreendimento e da aventura dos nativos nos arquipélagos da Nova Guiné melanésia*. 2. ed. São Paulo: Abril cultural.
- Mazzotti, Alda Judith Alves. 1994. *Representações sociais: Aspectos teóricos e aplicações à Educação*. Brasília, Jan./Mar.
- Medeiros e Macêdo 2006, *Catador de material reciclável: Uma Profissão para além da sobrevivência? Psicologia & Sociedade*; p. 62-71; Agosto.
- Minayo-Sousa, Maria e S. Odécio. 1993. “Quantitativo-Qualitativo: Oposição ou Complementaridade” ; *Caderno de Saúde Pública*. n °. 3: p. 239-262

- Miura, P. O e Sawaia. 2013. *Tornar-se catadores: sofrimento ético-político e potência de acção*. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
- Monteiro CA, editor. 1995. Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças. São Paulo: Hucitec. p. 289-330.
- Moscovic, Serge. 1978. *A representação social da psicanálise*. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar.
- Mucelin, C. A., Bellini, L. M. 2006 A percepção de impactos ambientais no ecossistema urbano de Medianeira. In: *Encontro Nacional de Difusão Tecnológica*, 3, Medianeira. Anais. Medianeira: UTFPR. 1 CD-ROM
- Neves, L. J. 1996. *Pesquisa qualitativa-características, usos e possibilidades*. São Paulo: UFMG, n.º 42, Fea: pp. 1-5
- Oliveira, M et al. 2011. ‘A sobrevivência como foco’: *Cotidiano e perspectivas de futuro dos catadores de materiais recicláveis*. Oikos: Revista Brasileira de Economia domestica, Viçosa, v22
- Quivy, R. e Campemhoudt. 2006. *Manuel de investigação em ciências sociais*. Lisboa: Gradiva
- Regina de Moraes et al. 2006. *Teoria das representações sociais*. Campinas: Cadernos de Pesquisa
- Reis e B. 2011. *Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental*. Mato Grosso: UFMG
- Santos, J. 2000. Os caminhos do lixo ao Campo Grande: *disposição de resíduos sólidos na organização do espaço urbano*. Campo Grande: UCDB
- Sêga, R. A. 2000. O Conceito de Representação social nas obras de Denise Jodelet e Serge Moscovici. *Revista de Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre
- Serra, C. 2003. Em cima de uma lâmina: Um estudo sobre precaridade social em três cidades de Moçambique. Maputo. Imprensa Universitária.

Silva, Francieli D. et al. 2014. *Representações de crianças sobre o lixo: análise de resultados de um projecto de educação ambiental*. Curitiba: Editora da UFPR

Sisinno CLS, Moreira JC. 1996. Avaliação da contaminação e poluição ambiental na área de influência do aterro controlado do Morro do Céu, Niterói, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. pp515-523.

Sosniski, Cristina. 2006. *Repensando fronteiras entre o lixo e o corpo: estudo etnográfico sobre o quotidiano de recicladores, catadores e carroceiros na ilha grande dos marinheiros*. Rio Grande do Sul: UFRGS

Suman, Renata B. 2004. *Catadores de lixo, estereótipos sociais sobre sua actividade e relação com a escola-estudo de caso*. São Paulo: UMSP

Velloso MP, Santos EM, Anjos LA. Processo de trabalho e acidentes de trabalho em colectores de lixo domiciliar na cidade do Rio de Janeiro. *Cadernos de Saúde Pública*